

APRESENTAÇÃO

Nestes *Tempos Históricos* em que “as notícias se devoram umas às outras, enquanto a última novidade pisa o terreno ainda quente do fato que passará ao esquecimento”¹, apresentamos aos leitores este número 2, do volume 14, relativo ao segundo semestre de 2010.

No número ora apresentado, encontra-se o Dossiê *História e Mídia*, com um conjunto de artigos que, de formas variadas, resgata o que foi ‘devorado’ pela sede de comunicação de nossos tempos transformando o que poderia se perder para sempre, no movimento incessante e cada vez mais rápido da comunicação, em matéria de reflexão e, assim, afastando o esquecimento a que estariam relegadas notícias, charges, quadrinhos, programas divulgados em diferentes meios midiáticos ou mesmo estes meios. No dossiê, organizado e apresentado pela professora Dra. Carla Luciana Silva, dez autores de diversas filiações institucionais e teóricas, oriundos de diferentes países, utilizam como fontes ou problematizam como objetos de investigação, conteúdos publicados em mídias distintas, ou elas próprias. Neste movimento de investigação constroem um interessante mosaico, que tanto permite refletir sobre o passado quanto sobre o presente das relações das sociedades com a comunicação, seus meios, sua produção e as percepções que são geradas.

Compondo este número da revista contamos ainda, na seção Tradução, com o artigo “Estetização e mistificação da vida no sistema publicitário”, de Jon Emanuel Illescas Martinez, da Universidade de Alicante, que mantém uma interface significativa com a temática do dossiê ao discutir as formas como a persuasão segue sendo um elemento central da ação publicitária. Na sessão Artigo, apresentamos o texto de André Guiot, “O programa neoliberal de terceira via do PSDB (1988-2002)”, que examina documentos desse partido político no recorte temporal indicado, problematizando seu papel como propagador e implementador da contra-reforma do Estado brasileiro, através de um programa neoliberal de tipo terceira via. No momento histórico em que vivemos, recém saídos de uma eleição presidencial, no qual o candidato do PSDB ao maior cargo eletivo do país acabou derrotado, nada mais pertinente do que a análise proposta pelo autor como contribuição para a compreensão dos percalços de tal projeto político.

¹ SARLO, Beatriz. “A democracia midiática e seus limites.” In: SARLO, Beatriz. **Paisagens imaginárias**. São Paulo: Edusp, 2005, p. 117.

A resenha de Marcus Vinícius Costa da Conceição, sobre o livro de Mario Perniola, “Os *Situacionistas: O movimento que profetizou a “Sociedade do Espetáculo”*” compõe a sessão Resenha. E, finalizando este número, os ex-alunos do programa, que se tornaram mestres ao longo do segundo semestre de 2010 – Reginaldo Aparecido dos Santos, Ivanor Mann de Souza, Irene Spies Adamy, Rudy Nick Vencatto e Danusa de Lourdes Guimarães da Silva – apresentam resumos das suas dissertações.

Com mais este número da revista *Tempos Históricos*, neste ano em que comemoramos seus 12 anos, temos a certeza de termos nos mantido fiéis aos objetivos que fizeram surgir este periódico e que tem dirigido a sua publicação, ou seja, ser um veículo de difusão e divulgação da produção especializada no terreno da História e aberta à pluralidade teórico-metodológica. Para tanto tem contribuído um grande número de autores das mais diversas plagas, que atendendo aos chamados de colaborações, seja para os dossiês temáticos, seja para outras sessões da revista, vem oferecendo aos leitores análises ancoradas em sólidas pesquisas documentais e em aparatos teórico-metodológicos consistentes.

Aproveitamos esta apresentação para convidar os leitores à contribuição em nossos próximos números, centrados nos dossiês “História, cinema e música” (v.15, n.1, 1º semestre de 2011) e “História e natureza” (v.15, n.2, 2º semestre de 2011); bem como para agradecer a todos os autores e autoras que apresentaram seus textos para composição deste número. Agradecemos também aos pareceristas membros de nosso Conselho Editorial e aos pareceristas *ad hoc* – que contribuíram com sua avaliação para garantir a qualidade de nosso periódico –, à Fundação Araucária de Pesquisa pelo apoio financeiro e à Direção do Campus de Marechal Rondon – Unioeste, pelo apoio à divulgação ampla da revista.

Comissão Editorial
Dezembro de 2010